



## **Glosa Visual #4: Visita guiada à antiga Refinaria de Matosinhos <sup>3</sup>**

**Por Inês Moreira**

(CEAA-ESAP)

<sup>3</sup> Este texto foi elaborado e utilizado por Inês Moreira como base para a visita comentada à Refinaria, realizada em 5 de julho de 2025, no âmbito do Open House. Mais informações em: <https://2025.openhouseporto.com/places/16-antiga-refinaria-2025/>.



Vista parcial da antiga Refinaria de Matosinhos, com as chaminés e estruturas industriais que marcaram o território ao longo de décadas.

Bem vindos a bordo para a visita ao recinto da Antiga Refinaria de Matosinhos.

Acompanho-vos a entrar num pedaço de território já há séculos em contínua transformação material e simbólica e que temos acompanhado há 3 anos na plataforma cívica Refineryboard.pt. A visita que vamos fazer é cultural, histórica e apela à imaginação.

**Fechem os olhos.**

**Respirem fundo.**

**Contando até dez, entramos na ZONA, como nos diria Tarkovsky:**

**Dez...** Rolamos no chão que tremeu com a bombagem de máquinas gigantes.

**Nove...** Sentes o cheiro da ferrugem e do óleo que ficou.

**Oito...** Ouves o vento a gemer entre os tubos vazios.

**Sete...** Sentes o sol a ferver. Vês o sinal triangular ATEX: atmosfera explosiva.

**Seis...** O eco de passos perdidos acompanha-nos. Como o fumo desta autocarro.

**Cinco...** Ainda pairam as sombras dos homens que aqui trabalharam.

**Quatro...** Escuta as vozes caladas do metal. E os gritos das gaivotas.

**Três...** Aproximamo-nos do coração parado desta refinaria.

**Dois...** O passado sussurra ao teu ouvido: o que desejas, porque vieste aqui?

**Um...** Estás dentro. Bem-vindo ao passado!

**>>> obrigada, Lars Von Trier e Andrei Tarkovsky, por nos ajudarem nesta entrada.**

O parque industrial em que entramos tem cerca de 240 hectares, com várias fábricas de engenharia especializada para a refinação de petróleo e abastecimento de matérias-primas, que laborou de 1970 a 2020, está em desmantelamento. O recinto tem sensivelmente a dimensão urbana de Matosinhos, ou dimensão de Leça da Palmeira. 33%+33%+33%, sendo que este terço está expectante de um novo futuro. Olhemos para trás:

## **1) Séculos e milénios**

Antes do ser humano, esta área era dominada pelas dunas móveis e pela mata atlântica selvagem, onde o vento e o mar desenhavam constantemente a paisagem. Um ecossistema intocado, ou melhor, tocado apenas por plantas e animais adaptados à força bravia do Atlântico, mar e ar, uma época natural longe do tempo humano. [por sinal, talvez contemporânea das espécies que deram origem aos combustíveis fósseis].

## **2) Até aos anos 1910**

Matosinhos era uma zona costeira tranquila, onde a pesca artesanal e a agricultura de pequena escala dominavam o quotidiano. Era um espaço natural, onde o ritmo da natureza ditava a vida dos seus habitantes e o tempo parecia estar suspenso. No início do século XX, o lazer e o veraneio começaram a ganhar espaço, transformando Leça numa zona de refúgio para quem procurava descanso junto ao mar.

### **3) Entre as décadas de 40 e 60**

O lazer evolui, surgem as atividades náuticas, que atraem cada vez mais visitantes para a costa. As piscinas são construídas, na Quinta da Conceição e das marés, oferecendo novos espaços para o convívio e o recreio junto ao mar, com os clubes Náuticos e a Casa de Chá da Boa Nova. Matosinhos começa a afirmar-se como um polo de lazer costeiro, num equilíbrio delicado entre a natureza e a crescente presença humana.

### **4) Décadas de 50 e 60**

Se a construção do porto de Leixões criou o aterro da Praia do Aterro no século XIX, já nos anos 60 o campo aberto deu lugar às obras da marginal. Planos e projetos iniciam-se para modificar a paisagem, numa transição que abrirá caminho ao progresso, mas também ao desaparecimento de antigas vivências e começando a artificialização que, agora, no século XXI se procura reverter.

### **5) Final dos anos 60**

Começa a tensão: o que fazer? Propostas ambiciosas surgem, incluindo a criação de um campo de golfe para o lazer e turismo, à imagem do Hotel da Penina em Lagos, proposta do Presidente Pinto de Oliveira. Mas Salazar e o Estado Novo decide outro caminho, virado para a indústria e o crescimento económico nacional, e, contra a vontade do Presidente da Câmara, decide pela criação da refinaria pela SACOR.

## **6) Anos 70**

Nasce a refinaria de Matosinhos — um símbolo poderoso do desenvolvimento português, uma fábrica que alimenta a economia e gera emprego. As chaminés e as flares elevam-se, o progresso industrial ganha corpo e forma neste lugar junto ao mar, ao longo do qual se estende: os oleodutos vão de Leixões ao aeroporto.

## **7) Anos 80 e 90**

A refinaria adapta-se. Moderniza as suas instalações para cumprir normas ambientais emergentes, tentando reduzir o impacto no meio ambiente, mas a indústria mantém a sua força. É uma época de crescimento, mas também de consciência crescente sobre os custos ambientais do progresso. As primeiras vozes de alerta sobre o impacto ambiental e a necessidade de mudar apegam-se cada vez mais forte. Os sinais de desgaste começam a aparecer, e a sombra do futuro questiona o presente.

## **8) 2020**

A produção cessou de vez em Matosinhos e foi concentrada em Sines. Arranca a vontade de descarbonização e descontaminação, um esforço intenso para limpar o solo e o ar, preparando o terreno para um futuro possível, mas ainda incerto.

## 9) 2023

Começa o processo de desmantelamento, apagar as cicatrizes deixadas por décadas de produção. Desapareceram já 26 tanques de crude. Em 2026 iniciará a descontaminação, abrindo caminho para a regeneração e para um novo começo.

## 10) Agora

Está em estudo a transformação deste lugar num Innovation District, com um campus universitário, sede de projetos de biotecnologia azul e outras atividades de energia verde e conhecimento. Os arquitetos MVRDV vão desenvolver um projecto, ao qual ainda não tivemos acesso.



**Por fim:**

**Se as dunas aqui estivessem,  
— se a mata atlântica se tivesse  
mantido,  
— se o campo de golfe tivesse  
acontecido,  
— ou se a refinaria ainda funcionasse,  
não estaríamos aqui, nesta pequena  
carrinha, curiosos com o futuro.**

**Por isso, deixo-vos uma questão e  
passo o microfone:**

**O que gostariam que acontecesse  
neste lugar? Têm planos?**